



SETOR JUVENTUDE
ARQUIDIOCE DE FORTALEZA



Quaresma da Juventude 2024

EIS O TEMPO DE CONVERSÃO...

Olá, Juventude!

O tempo quaresmal é um período propício para nos inclinarmos sobre as realidades profundas dentro de nossa alma e ao nosso redor. Nesse tempo, a Igreja nos convida a olharmos para dentro de si, colocar-se à disposição do Senhor e buscar a mudança de tudo aquilo que nos impede de estar mais perto dele. A quaresma é tempo oportuno de experimentar a misericórdia de Deus e retomar o projeto de sermos novos homens e mulheres para um novo mundo, sempre com os olhos no Alto.

No Brasil, durante a quaresma, a Igreja propõe um tema a ser refletido e vivido dentro do caminho penitencial próprio desse tempo. Neste ano de 2024, inspirada na Encíclica do Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, a Campanha da Fraternidade tem como tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt. 23, 8). A Campanha da Fraternidade 2024 mostra a importância e urgência de aprofundar a fraternidade como contraponto ao processo de divisão, ódio, guerras e indiferenças que tem marcado a sociedade brasileira e o mundo.

Conforme todos os anos, o Setor Juventude da Arquidiocese de Fortaleza propõe que se realizem catequeses quaresmais nas regiões episcopais: encontros que promovam a oração, partilha da palavra, fraternidade e propostas de ação para a juventude. Pensando nisso, o Setor Juventude disponibiliza este material baseado na proposta da CF 2024 para nortear a vivência quaresmal das juventudes nas diversas realidades de nossa Arquidiocese. Queremos chamar atenção para a importância de vivermos um tempo voltado para a oração, jejum, penitência, caridade e serviço, sempre buscando fortalecer para os jovens a experiência de estar em comunidade.

Neste material, são propostos 4 encontros a nível paroquial e 1 encontro a nível de região episcopal. Os encontros paroquiais podem ocorrer semanalmente a partir da 1ª semana da quaresma. A celebração penitencial e o Momento Penitencial estão como propostas a nível de região episcopal na 5ª semana. Importante destacar que **a quantidade, estrutura, sequência e metodologia dos encontros são apenas sugestões**. Cada equipe de articulação de juventude das regiões episcopais pode articular e orientar as representações de juventude a realizarem as catequeses quaresmais conforme suas realidades próprias, sempre em unidade com seus assessores eclesiais, vigários episcopais e paróquias. Os encontros a seguir são do material **Cf 2024: Jovens na CF**. Além deles, propomos também o roteiro de **Celebração Penitencial** e um roteiro de **Momento Penitencial** para Jovens. Cada encontro está em sintonia com algum eixo de trabalho proposto no projeto *Ao Seu Lado*, que direciona a ação evangelizadora das juventudes no Brasil no triênio 2023-2025.

Esperamos que esse material anime as juventudes na vivência da quaresma e possa auxiliar na preparação das catequeses quaresmais jovens nas regiões episcopais. A equipe executiva do Setor Juventude deseja uma santa quaresma. Vamos viver este tempo com todo coração e alegria. Ele, o Cristo amigo, está ao nosso lado!

Fraterno abraço,

Equipe Executiva
Setor Juventude da Arquidiocese de Fortaleza

1º ENCONTRO - LECTIO DIVINA (Mateus 23,8-12)

Em sintonia com o **Eixo 1 - Formação, linha de ação 4, do projeto “Ao Seu Lado”**: Investir na formação humana, bíblico-catequética e espiritual das juventudes para um sadio equilíbrio entre fé e vida”.

confira: <https://jovensconectados.org.br/aoseulado/>

AMBIENTAÇÃO

Promover um ambiente silencioso que favoreça a oração e a meditação. Os responsáveis pelo encontro devem orientar para que todos levem Bíblia, caderno e caneta para anotações.

OBJETIVO DO ENCONTRO

Promover entre os jovens uma experiência de amizade com a Palavra de Deus, a fim de torná-la viva em seus corações e, iluminados pelo Espírito Santo, "despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da Amizade Social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos" (Objetivo Geral da CF 2024).

1. ACOLHIDA

A. O Papa Francisco nos encoraja a romper com as barreiras do egoísmo e nos inspira a expandir nossos círculos sociais. A Campanha da Fraternidade, inspirada pelas palavras do Santo Padre, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, traz como tema "Fraternidade e Amizade Social" para nos despertar a consciência do amor ao próximo.

T. "O amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; o amor que nos permite construir uma grande família na qual todos nós podemos nos sentir em casa; amor que sabe de compaixão e dignidade" (FT, n. 62).

A. Fazer *Lectio Divina* ou Leitura Orante da Palavra é meditar a Palavra de Deus e assumir um compromisso em resposta ao que Ele fala aos nossos corações. Este encontro inicia um caminho, um processo de 5 encontros com objetivo de despertar no coração dos jovens o que nos propõe a CF 2024, a Fraternidade e a Amizade Social.

Para melhor acolher a Palavra de Deus, invocar a presença do Espírito Santo, seja com a oração ou com canto.

2. LEITURA

A. Neste momento observemos o que nos diz o texto.

Pode ser escolhida uma pessoa para fazer a leitura da Palavra em voz alta. A leitura pode ser feita mais de uma vez, em seguida, na meditação, cada pessoa faz sua própria leitura.

Evangelho segundo Mateus (23,8-12): Quanto a vós, não vos façais chamar de "rabi", pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Não chameis a ninguém na terra de "pai", pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não vos deixeis chamar de "guia", pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

3. MEDITAÇÃO

Através da meditação, buscar silenciar o coração para ouvir a voz de Deus, se achar necessário, fazer anotações.

4. ORAÇÃO

Neste momento, responder a Deus com base no que Ele falou ao meu coração.

5. CONTEMPLAÇÃO

Agora, silenciando o coração, buscar contemplar a Palavra de Deus. Ela traz luz ao nosso caminhar e nos mostra o verdadeiro sentido da vida, o amor.

6. COMPROMISSO

A. Por fim, devemos assumir um compromisso resposta à Palavra de Deus. Esse compromisso deve favorecer "uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente da sua proximidade física" (FT, n. 1).

7. MOMENTO FINAL

A. Para firmar o objetivo do encontro, façamos um abraço fraterno, enquanto toca o Hino da CF (ou alguma música que nos remeta ao tema)

Para a oração final, de forma livre, cada pessoa pode colocar uma intenção. Encerrando o momento com uma Ave-Maria, pedimos a Nossa Senhora que nos de um coração cheio de amor e disponibilidade para ir ao encontro do irmão.

2º ENCONTRO - RODA DE CONVERSA

"Onde quer que permaneças, permanecerei contigo" (Rt 1,16)

Em sintonia com o **Eixo 2 - Vocação e Missão, linha de ação 3, do projeto "Ao Seu Lado"**: "Fomentar o protagonismo eclesial e social da juventude mediante uma sólida reflexão acerca do papel de cada jovem, discípulo missionário, em seus contextos" (confira: jovensconectados.org.br/aoeulado).

AMBIENTAÇÃO

É importante que no ambiente esteja o cartaz da CF 2024 e a Bíblia.

OBJETIVO DO ENCONTRO

Perceber que o encontro fraterno, através da vivência, é capaz de nos transformar e de nos fazer acolher o chamado da missão, despertando o desejo de pertencer a uma comunidade.

1. ACOLHIDA

Iniciar acalmando o coração e entrar em um clima de oração pessoal, sugerimos um refrão meditativo para que todas as pessoas à vontade: se sentem e se sintam à vontade:

R. O Amor que nos une, borda afetos, descostura medos, distâncias, nos faz unos e diversos.

A. Olhemos uns para os outros, refletindo sobre as diferenças de nossos rostos e sobre o percurso até chegarmos a este encontro. Participar e pertencer a uma comunidade/grupo requer doação. O propósito da fé é sonhar, desejar transformar uma realidade.

Enquanto os participantes se olham durante a acolhida, canta-se o refrão:

R. Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor. Deus ali está.

Depois, os participantes façam duplas e, ao comando da pessoa que está conduzindo, abracem a dupla e digam coisas boas como: "que bom que você veio", "fico feliz com sua presença", "você é muito importante", entre outras.

2. APROFUNDANDO

A. O Livro de Rute nos mostra uma realidade em que a salvação não está somente em um lugar. Em Moab, a cultura era a de adorar vários deuses, Rute era uma moabita e, ao longo do percurso, Noemi pede que Orfa e Rute voltem ao seu povo. Isso pode ser simbolizado como o caminho ao qual Deus nos mostra a seguir, cabendo a nós em qual deles partir. O que devemos nos perguntar é o motivo de Rute ir junto. A resposta está ligada à compaixão e à amizade provenientes de um tempo de vivência e construção de uma relação de afeto e cuidado e, claro, o tempo difícil para seu povo. Rute não deixa Noemi partir sozinha, pois ela tinha perdido tudo.

Essa passagem do Livro de Rute ressalta a importância da compaixão, da amizade verdadeira e do cuidado mútuo dentro da comunidade. Ela nos lembra que o amor e a solidariedade transcendem as diferenças culturais, as fronteiras geográficas e as dificuldades da vida. Rute escolhe permanecer com Noemi, apesar das circunstâncias adversas, e seu exemplo nos inspira a ser pessoas compassivas e dispostas a caminhar ao lado daqueles que amamos, independentemente de onde estejamos.

Assim como Rute, podemos refletir sobre os motivos que nos levam a permanecer ao lado daqueles que são importantes para nós, independente dos desafios que enfrentamos. Essa nós, história nos convida a fortalecer nossos laços de amizade, solidariedade e pertencimento, construindo comunidades onde o amor e o apoio mútuo são a base para superar as adversidades da vida.

3. ACOLHER A PALAVRA

Música: A comunidade dança alegre e canta, acolhendo agora a Palavra Santa.

Leitura: Rute 1,12-17 (Ler o texto bíblico, com calma, duas ou mais vezes.)

Momento de autorreflexão e partilha (Refletir sobre aquilo que nos sensibiliza ao ler o Livro de Rute.)

4. MÚSICA

(Sugestão: *Teu Proceder* – Francis Adão, SJ) <https://www.letras.mus.br/francis-adao-sj/teu-proceder/>

5. DINÂMICA

- **Sugestão 1:**

Para fortalecer o tema do encontro e promover a interação entre os participantes, vamos realizar a dinâmica "**Rede de Amor Fraterno**". Para isso, vamos precisar de um novelo de lã ou barbante colorido.

Passo 1: A pessoa que está segurando o novelo começa dizendo seu nome e uma palavra que representa a importância da vivência fraterna em sua vida. Em seguida, ela segura uma ponta do novelo e o joga para alguém do grupo.

Passo 2: A pessoa que recebeu o novelo deve repetir o processo: dizendo seu nome, a palavra que representa a vivência fraterna e segurando uma ponta do novelo. Em seguida, ela joga o novelo para outra pessoa, mantendo a conexão.

Passo 3: Esse processo continua até que todos tenham segurado o novelo e tenham se conectado através da rede. Durante a dinâmica, podemos refletir sobre como a vivência fraterna nos une e nos transforma, destacando a importância de permanecer juntos, mesmo diante das dificuldades.

- **Sugestão 2:**

Dinâmica: "**Descobrimos nossos dons**". Objetivo: Explorar e valorizar os dons individuais de cada participante, destacando como esses dons podem contribuir para a construção de uma comunidade fraterna.

Passo 1: Peça para que cada participante escreva em um papel três dons ou talentos que acredita possuir. Os dons podem ser habilidades específicas, qualidades pessoais ou talentos artísticos, por exemplo.

Passo 2: Em seguida, forme pequenos grupos com três ou quatro pessoas. Cada pessoa terá a oportunidade de compartilhar seus dons com o grupo, explicando brevemente o que significam para ela e como podem ser usados para contribuir positivamente em um contexto comunitário.

Passo 3: Após cada pessoa compartilhar, os demais membros do grupo fazem comentários encorajadores, destacando como esses dons são valiosos e podem ser aplicados na construção de uma comunidade fraterna. A ideia é ressaltar a importância de reconhecer e valorizar os talentos de cada um.

Passo 4: Em seguida, peça aos grupos que escolham um representante para compartilhar com todos os principais dons e reflexões que surgiram durante a dinâmica. Cada representante pode apresentar brevemente os dons compartilhados em seu grupo, destacando a importância de valorizá-los na comunidade. Essa dinâmica permite que os participantes reconheçam os talentos uns dos outros, criando um ambiente de valorização mútua e encorajamento. Além disso, ela destaca como a diversidade de dons pode enriquecer e fortalecer a vivência fraterna dentro de uma comunidade.

6. MATERIALIZANDO

A. Como gesto concreto, cada participante é convidado a escrever uma "**Carta da Comunidade**". Essa carta será uma expressão do compromisso em permanecer junto, acolher e transformar a realidade ao redor. Cada pessoa terá a oportunidade de compartilhar palavras de encorajamento, gratidão e solidariedade com os demais membros da roda de conversa. As cartas serão coletadas e entregues a cada participante posteriormente, como uma lembrança fraterna do encontro.

Ao finalizar esse gesto concreto, encerramos a roda de conversa com uma oração final, agradecendo por esse tempo de partilha, reflexão e fortalecimento dos laços fraternos.

Levemos conosco a mensagem de que onde quer que permaneçamos, estaremos juntos na construção de um mundo mais solidário, fraterno e acolhedor. Vamos, então, rezar juntos a oração final e celebrar o dom da fraternidade em nossas vidas:

7. ORAÇÃO FINAL

T. Pai nosso...

T. Ave, Maria

(Reza-se a Oração da CF 2024).

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!

Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! Amém.

8. MOMENTO FINAL

(Fazendo uma ciranda)

"Teu sol não se apagará, tua lua não terá minguante, porque o Senhor será tua luz, ó povo que Deus conduz!".

3º ENCONTRO - RODA DE CONVERSA

"Vós sois o sal da terra" (Mt 5,13)

"Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14)

Em sintonia com o **Eixo 4 - Casa Comum e Dignidade Humana, linha de ação 1, do projeto "Ao Seu Lado"**: "Conhecer e acolher a realidade juvenil, em todos os contextos, tendo como prioridade as juventudes vulneráveis de cada ambiente, real e virtual" (confira: jovensconectados.org.br/aoseulado).

AMBIENTAÇÃO

Para a ambientação do encontro, precisaremos do cartaz da CF 2024, Bíblia, sal, velas (luz). Sugerimos que o ambiente seja iluminado por velas (para haver uma maior possibilidade de conexão com o objetivo do encontro). Palavras em destaque: sal, luz, Fraternidade e Amizade Social.

OBJETIVO DO ENCONTRO

Oportunizar aos jovens uma reflexão sobre a importância da sua vida, da vida do outro e da nossa contribuição para com o próximo. Promover uma reflexão sobre o seguinte questionamento: em qual momento nossas lutas se encontram? Bem como dialogar sobre a nossa disposição, enquanto "sal e luz", em favor do mundo.

1. ACOLHIDA

Os coordenadores do encontro entregam uma folha pequena e perguntam aos jovens o seu nome e quem mora com eles? Qual a importância dessas pessoas na sua vida? O que tem em seus corações? Sentem-se escutados no lugar onde moram? Em que momento se sentem "sal e luz"? Os coordenadores devem motivá-los responderem às perguntas na folha que receberam. Depois, prosseguem com a partilha e escuta. Para este momento, os jovens deverão ser divididos em duplas e, para cada dupla, será entregue uma faixa e uma vela a fim de que realizem a partilha do que escreveram.

Dinamizando o momento de partilha:

Neste momento da partilha, um dos jovens será vendado e sua dupla será convidada a partilhar suas respostas, enquanto aquele que está vendado pratica a escuta.

Os coordenadores promovem o início das partilhas, dando um tempo estimado de 2 a 3 minutos para a troca das perguntas. Ao término das perguntas, os jovens trocam a venda. Desta forma, o jovem que estava vendado partilha e o jovem que estava falando coloca à venda nos olhos, reiniciando o processo.

Sugestão para o momento das partilhas: música instrumental de fundo, ou dedilhados de violão.

2. APROFUNDANDO

A. O "sal" dá sabor aos alimentos e também é usado para impedir a putrefação de muitos deles. A "luz" guia, ilumina e aquece caminhadas e corações. O Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 13 e 14, traz presente duas reflexões importantes para descrever o papel das pessoas no mundo. Somos instigados a percebermo-nos como sal da terra e luz do mundo. Como sal da terra, que preserva e dá sabor aos alimentos, os discípulos de Jesus têm a missão de tornar o mundo melhor e mais significativo. Somos chamados a influenciar positivamente a sociedade, espalhando o Evangelho e vivendo em harmonia. Ainda como sal, devemos preservar a vida e as pessoas.

Em seguida, Jesus declara que somos luz do mundo. Assim como a luz dissipa as trevas, usemos iluminar aqueles que partilham a vida conosco.

Nesses versículos, Jesus enfatiza o papel ativo e transformador de seus seguidores no mundo. Somos chamados a ser agentes de mudança e de transformação em um mundo que pede por mais atenção e cuidado. Que nós usemos espalhar a Boa-Nova, principalmente àqueles que, porventura, estejam sem acolhida. Sejamos fraternos, amigos e irmãos. E, por fim, sejamos sal da terra e luz do mundo.

3. ACOLHER A PALAVRA

Música: Tua palavra é lâmpada para os meus pés.

Leitura: Mateus 5,13-16 (*Ler o texto bíblico, com calma, duas ou mais vezes.*)

Momento de autorreflexão e partilha: Que luz que sou? Que luz quero ser nos lugares que vivo?

Leitura do texto: O Propósito (Gustavo Balbinot)

Música para contemplar a reflexão: Luz que vem do céu (Jorge Trevisol)

4. DINÂMICA

- **Sugestão 1**

Convidar os jovens a formarem um círculo e repararem em quem está segurando sua mão direita e quem está segurando sua mão esquerda. Em seguida, pedir para soltarem as mãos e circularem pela sala. Depois de alguns minutos caminhando, instruir os jovens para que parem no lugar em que estão e deem as mãos às pessoas que estavam ao seu lado no início (a mão esquerda para a pessoa que estava na esquerda, e a mão direita para quem estava na direita). Formando, assim, um nó humano. A partir disso, a proposta é que desfçam o nó sem soltar as mãos e retornem ao círculo inicial.

Reflexão acerca da dinâmica: A escuta é um dos passos mais importantes para facilitar o processo de desfazer os nós que encontramos em nossa caminhada. O ato de ouvir é desconfortável, desafiador e necessário.

- **Sugestão 2: Desenho coletivo**

Os jovens devem ser divididos em pequenos grupos. Logo em seguida, devem ser convidados a realizar um desenho coletivo de um barco. A ideia é que cada membro do grupo contribua com um traço, o barco precisa ter uma pequena representatividade das características deste grupo.

Os coordenadores, no decorrer da dinâmica, devem propor alguns níveis de dificuldade:

1º) Um membro do grupo será vendado e receberá orientações para continuar o desenho;

2º) Sem desfazer o passo 1, um membro do grupo precisará prender as mãos e desenhar com o pé ou com a boca;

3º) O grupo será desafiado a desenhar com os olhos vendados/ fechados, sem receber orientações;

4º) Apenas um membro do grupo será desvendado/abrirá os olhos e orientará os demais colegas.

A partir dessas ideias, poderão ser criados outros níveis de dificuldade para a dinâmica.

Reflexão acerca da dinâmica: Como é a experiência de estar com essas limitações? Como me sinto sendo guiado sem poder enxergar? Como me sinto tendo que substituir minhas mãos, que tanto fazem, por outra parte do corpo?

5. MATERIALIZANDO

Entregar aos jovens uma vela, convidando-os a fazer um momento de retomada de caminhada. Enquanto caminham, pedir que lembrem quem são as pessoas que iluminam suas vidas. Logo após, motivá-los a realizar a entrega da vela que receberam a essas pessoas, seja para pessoas que estejam no grupo ou para pessoas de fora.

6. ORAÇÃO FINAL

T. **Pai nosso...**

T. **Ave, Maria...**

(Reza-se a Oração da CF 2024).

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!

Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! Amém.

7. MOMENTO FINAL

Música: Alma Missionária (<https://www.lettras.mus.br/catolicas/1930351/>)

4º ENCONTRO - AÇÃO COMUNITÁRIA

"Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram a Jerusalém" (Lc 24,33)

Em sintonia com o **Eixo 2 - Vocação e Missão, linha de ação 5, do projeto "Ao Seu Lado"**: "Encorajar os jovens a assumirem ações voluntárias, rumo às periferias existenciais e sociais, a partir da compaixão para com os sofredores seguindo o exemplo de Jesus" (confira: jovensconectados.org.br/aoeulado).

1. POR ONDE COMEÇAR?

Diferente das outras formas de encontros que tivemos até aqui, neste, a nossa proposta é que todos possam fazer uma grande **Ação Comunitária**. Uma ação comunitária é uma atividade realizada por um grupo de pessoas para promover o bem-estar, a participação e o desenvolvimento da própria comunidade. Essas ações são geralmente realizadas de forma colaborativa, envolvendo membros da comunidade, organizações locais, instituições e outros interessados.

Para desenvolver essa ação, precisamos ser criativos e perceber, a partir da nossa realidade, o que seria mais proveitoso e o que renderia mais e melhores frutos em prol da Amizade Social e da Fraternidade. Assim, propomos que se realize uma caminhada pela cidade ou pelo bairro da comunidade, uma roda de música, um "panfletasso", uma visita a um lar de idosos ou a uma casa de reabilitação, como a Fazenda da Esperança, ou qualquer outra atividade, que vise ampliar, acolher, escutar e incentivar a Amizade Social.

Nossa inspiração bíblica para esse encontro será: Lc 24,13-35:

2. REFLEXÃO

A partir da experiência do encontro, da escuta da Palavra e da partilha do Pão com o Ressuscitado, os Discípulos de Emaús não mais podiam conter a verdadeira alegria que lhes fazia arder o coração. À medida que Jesus compartilhava suas palavras, uma nova luz de entendimento e esperança começou a iluminar os corações dos discípulos. A tristeza foi gradativamente dando lugar à alegria. A alegria transbordante preencheu seus corações e eles se apressaram para contar aos outros discípulos sobre o encontro surpreendente e sobre como Jesus lhes fora revelado ao partir o pão.

Esse texto bíblico é um lembrete poderoso da alegria que pode nascer mesmo nas circunstâncias mais sombrias. Ele ressalta que, muitas vezes, o Divino pode estar ao nosso lado, mesmo quando não o percebemos. Além disso, ensina que a alegria genuína pode ser encontrada ao compartilharmos experiências significativas com outras pessoas e ao compreendermos a verdade mais profunda que permeia a vida. A história dos Discípulos de Emaús nos inspira a buscar a alegria na compreensão espiritual, na partilha fraterna e no reconhecimento da presença divina em nosso caminho.

Nessa dimensão, a partir da experiência transformadora que confirmou para eles a realidade da ressurreição, compreenderam que Jesus não estava mais morto, mas vivo, e isso mudou completamente o rumo de suas emoções e convicções. Assim, "naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram a Jerusalém" (Lc 24,33) para contar aos Apóstolos e aos demais discípulos que Jesus realmente havia ressuscitado, fortalecendo a fé da comunidade cristã nascente e unindo os discípulos em torno da verdade da ressurreição, e para cumprirmos missão inicial de serem testemunhas da ressurreição e proclamarem a mensagem de Jesus como o Messias, o Salvador.

3. GESTO CONCRETO

Depois destas reflexões, qual a grande Ação Comunitária que queremos realizar como gesto concreto desta Campanha da Fraternidade?

(Tempo para conversar e chegar em um consenso.)

A partir da reflexão e da atividade que iremos desenvolver, é importante levar as experiências dos encontros

adiante, a fim de que sejam eternizadas ou, pelo menos, recordadas durante o Tempo Pascal. Assim, poderão ser confeccionados cartazes, placas, faixas, adesivos, panfletos e qualquer outro material que sirvam para ampliar a visualização do evento a ser realizado. Se possível, que o material seja afixado/publicado em um local com bastante visibilidade e que, nele, contenha muitos elementos criativos e que deem destaque à experiência do encontro com o Cristo Ressuscitado na grande ação comunitária que vamos realizar: O que? Como? Quando?

4. ORAÇÃO FINAL

A. Vamos rezar juntos:

T. **Pai nosso...**

(Reza-se a Oração da CF 2024).

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!

Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! Amém.

5. SUGESTÃO DE MÚSICA

(Sublime Revelação - Emaús) <https://www.youtube.com/watch?v=O-19QIUxNo>

5º ENCONTRO (I) – CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

ORIENTAÇÕES

O Rito aqui preparado e proposto para Celebração Penitencial, em primeiro lugar, leva em consideração a celebração presidida por um sacerdote (Bispo ou presbítero) com confissão e absolvição individuais. Poderá, contudo, ser utilizado, com as devidas indicações do Ritual da Penitência, para celebração penitencial não sacramental, presidida por um sacerdote, um diácono ou um ministro leigo. Conforme os números 36 e 37 do Ritual da Penitência:

"Celebrações penitenciais são reuniões do povo de Deus para ouvir a sua Palavra, que convida à conversão e à renovação de vida, proclamando também nossa libertação do pecado pela morte e ressurreição de Cristo...

Convém que depois do rito inicial (canto, saudação e oração) sejam feitas uma ou várias leituras da Sagrada Escritura, intercaladas de cantos, salmos ou momentos de silêncio, que serão explicadas e aplicadas aos fiéis pela homilia. Nada obsta que antes ou depois das leituras bíblicas sejam lidos trechos dos Santos Padres ou de outros escritores que levem realmente a comunidade e cada um a um verdadeiro conhecimento do pecado e a uma sincera contrição interior, que conduzam à conversão.

Após a homilia e a meditação da Palavra de Deus, convém que a assembleia dos fiéis reze num só espírito e numa só voz, mediante alguma prece litânica ou outra maneira de promover a participação. Ao final sempre se rezará o Pai-Nosso, para que Deus, nosso Pai, 'perdoe nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido... e nos livre do mal'. O sacerdote, ou ministro que preside, conclui com a oração e despede o povo.

Deve-se cuidar que os fiéis não confundam estas celebrações com a celebração do Sacramento da Penitência".

SOBRE O AMBIENTE

Preparar o espaço celebrativo com sobriedade, em conformidade com a espiritualidade quaresmal. Preparar previamente a celebração, distribuindo os ministérios e as funções litúrgicas, valorizar o ambão, onde deve ser colocado o Lecionário Ritual (ou a Bíblia), do qual serão proclamadas as leituras. Em local conveniente, nunca no ambão, colocar o Cartaz da CF 2024 e outros símbolos penitenciais que evoquem a espiritualidade quaresmal ou também ligados ao tema da Campanha. Como sugestão, indicamos, para esta celebração, o destaque da cruz e de uma vasilha com água benta.

RITOS INICIAIS (de pé)

1. CANTO INICIAL

(Este ou outro à escolha.)

R. Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu.

1. Se eu não perdoar o meu irmão, / o Senhor não dá o seu perdão.
 2. Eu não julgo para não ser julgado; / Perdoando é que eu serei perdoado.
 3. Ajudai-me, Senhor, a perdoar, / e livrai-me de julgar e condenar.
 4. Vou ficar sempre unido em comunhão / ao Senhor e, também, ao meu irmão.
 5. Vou levar para vida a união, /que floresce nesta santa comunhão.
 6. Vivo em Cristo a vida de cristão, / sou mensagem de sua reconciliação.
- (Le M.: Jaime Vitalino dos Santos e José Weber-CF 1971)

2. SAUDAÇÃO

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Todos: Amém.

P. Irmãos e irmãs, que Deus abra o vosso coração para a sua Palavra e vos conceda sua paz; atenda as vossas orações e vos reconcilie com Ele.

T. Bendito seja Deus que nos reúne e nos ensina: "Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros" (João 13:34).

3. MOTIVAÇÃO INICIAL

(O presidente instrui os presentes sobre a importância e o sentido da celebração:)

P. Queridos irmãos e irmãs, reunidos como um povo redimido pelo Sangue do Senhor e acolhendo a misericórdia que brota do seu divino coração aberto pela lança no alto da cruz, nos apresentamos diante dele, mais uma vez, para abrimo-nos à reconciliação. O caminho penitencial que fazemos, além de nos conduzir à reconciliação com Deus e conosco mesmos, também nos ilumina à reconciliação com os irmãos, especialmente motivados pela Campanha da Fraternidade deste ano.

Leitor(a) 1: "Fraternidade e Amizade Social" é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como lema este urgente ensinamento de Jesus: "Vós sois todos irmãos e irmãs!" (cf. Mt 23,8).

L2: O percurso penitencial que nos proporciona este santo a examinarmos nossa consciência. Iluminados pela Palavra que o Senhor nos dirige, poderemos reconhecer nossas fragilidades que gare se desdobraram: no mal que praticamos, na divisão que criamos e nas feridas que abrimos, esquecendo que somos todos irmãos e irmãs. Dispostos à nos reconciliarmos com Deus e com os irmãos, unamo-nos em preces e súplicas para sermos restabelecidos no amor de Deus e sermos reconhecidos como discípulos de Cristo no amor mútuo (cf. Jo 13,35).

4. REFRÃO ORANTE

R. Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

P. Irmãos e irmãs, peçamos a Deus, que nos chama à conversão e nos exorta a amar-nos uns aos outros, a graça de uma frutuosa e verdadeira penitência.

(Todos rezam em silêncio por algum tempo; se possível, ajoelhados.)

5. ORAÇÃO

P. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, vós nos reunistes em nome de vosso Filho para alcançarmos a misericórdia e sermos socorridos em tempo oportuno. Abri nossos olhos para vermos o mal que praticamos e tocai os nossos corações para que nos convertamos a vós sinceramente. Que o vosso amor reconduza à unidade aqueles que o pecado dividiu e dispersou; que o vosso poder cure e fortaleça os que em sua fragilidade foram feridos; que o vosso espírito renove para a vida os que foram vencidos pela morte. Restabelecido em nós o vosso amor, brilhe em nossas obras a imagem do vosso Filho, para que todos, iluminados pela caridade de Cristo, que resplandece na face da Igreja, reconheçam como vosso enviado Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(sentados)

(Se houver várias leituras, intercala-se um salmo ou cântico, com um momento de silêncio, para que a Palavra de Deus seja bem assimilada e acolhida interiormente. Caso a Liturgia da Palavra seja ampliada ou diferente da indicada, buscam-se propostas do Ritual da Penitência - Capítulo IV. Se houver uma só leitura, convém que seja o Evangelho.)

6. PRIMEIRA LEITURA - 1Jo 4,16-21

(Ritual da Penitência, p. 157)

*Deus é amor: quem permanece no amor,
permanece com Deus, e Deus permanece com ele.*

Leitura da Primeira Carta de São João

Caríssimos, de nós conhecemos o amor que Deus tem para conosco, e acreditamos nele. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece com Deus, e Deus permanece com ele. "Nisto se realiza plenamente o seu amor para conosco: em nós termos plena confiança no dia do julgamento, porque, tal como Jesus, nós somos neste mundo. No amor não há temor, Ao contrário, o perfeito amor lança fora o temor, pois o temor implica castigo, e aquele que teme não chegou à perfeição do amor. Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: "Amo a Deus", mas entretanto odeia o seu irmão, é um mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê, E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão. **Palavra do Senhor.**

T. Graças a Deus

7. SALMO RESPONSORIAL-SI 118 (119)

(Ritual de Penitência, p. 129)

R. Feliz o homem sem pecado em seu caminho.

1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho, */ que na lei do Senhor Deus vai progredindo!/ Feliz o homem que observa seus preceitos, */ e de todo o coração procura a Deus! R.

2. De todo o coração eu vos procuro, */ não deixeis que eu abandone a vossa lei!/ "Conservei no coração vossas pala- vras, */ a fim de que eu não peque contra vós. R.

3. Senhor, vós sois bendito para sempre; */ os vossos mandamentos ensinai-me!/ ¹³Com meus lábios, ó Senhor, eu enumero */ os decretos que ditou a vossa boca. R.

4. Eu quero meditar as vossas ordens, */ eu quero contemplar vossos caminhos!/ ¹⁶Minha alegria é fazer vossa vontade; */ eu não posso esquecer vossa palavra. R.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(de pé)

R. Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

V. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

(Ou outra aclamação quaresmal à escolha da equipe de canto.)

9. EVANGELHO - Mt 18,15-20

(Ritual da Penitência, p. 168)

Tu ganhaste o teu irmão.

✠Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ¹⁵"Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, à sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. ¹⁶ Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. "Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público, ¹⁸ Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. De novo, eu vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estou ali, no meio deles". **Palavra da Salvação.**

T. Glória a vós, Senhor.

10. HOMILIA (sentados)

(Breve homilia, inspirada nos textos das leituras, no mistério celebrado e na vida da comunidade, podendo ser iluminada com as reflexões da CF 2024, levando os penitentes ao exame de consciência e à renovação da vida. Sugerimos, abaixo, um trecho da Carta Encíclica "Fratelli Tutti", do Papa Francisco,

para auxílio na reflexão. Ao término, favorecer um breve momento de silêncio.)

11. REFLEXÃO

"A cada dia nos é oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje, temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de sermos outros bons samaritanos que tomamos sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos. Como o viandante ocasional da nossa história, é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído; embora muitas vezes nos vejamos imersos e condenados a repetir a lógica dos violentos, daqueles que nutrem ambições só para si mesmos, espalhando confusão e mentira. Deixemos que outros continuem a pensar na política ou na economia para os seus jogos de poder. Alimentemos o que é bom, e coloquemo-nos a serviço do bem.

É possível começar por baixo e, caso a caso, lutar pelo mais concreto e local, e então expandir para os confines de nossos países e do mundo, com o mesmo cuidado que o caminhante da Samaria teve para com cada chagado ferido. Procuremos os outros e ocupemo-nos da realidade que nos compete, sem temer a dor nem a impotência, porque naquela está todo o bem que Deus semeou no coração do ser humano. As dificuldades que parecem enormes são a oportunidade para crescer, e não a desculpa para a tristeza inerte que favorece a sujeição. Mas não o façamos sozinhos, individualmente. O samaritano procurou um estalajadeiro que pudesse cuidar daquele homem, como nós somos chamados a convidar outros e a encontrar-nos em um 'nós' mais forte do que a soma de pequenas individualidades; lembremo-nos de que "o todo é mais do que a parte, sendo também mais do que a simples soma delas" (EG, n. 235). Renunciemos à mesquinhez e ao ressentimento de particularismos estéreis, de contraposições sem fim. A reconciliação reparadora ressuscitar-nos-á, fazendo perder o medo a nós mesmos e aos outros.

O samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimentos nem agradecimentos. A dedicação ao serviço era a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida e, conseqüentemente, um dever. Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da terra. Cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano. Jesus propôs esta parábola para responder a uma pergunta: E quem é o meu próximo? (Lc 10,29). A palavra 'próximo, na sociedade do tempo de Jesus, costumava indicar a pessoa que está mais vizinha, mais próxima. Pensava-se que a ajuda devia encaminhar-se, em primeiro lugar, àqueles que pertençam ao próprio grupo, à própria raça. Para alguns judeus de então, um Samaritano era considerado um ser desprezível, impuro, e, por conseguinte, não estava incluído entre o próximo a quem se deveria ajudar. O judeu Jesus transforma completamente essa imposição: não nos convida a interrogar-nos quem é nosso próximo, mas a tornar-nos nós mesmos próximos" (FT, n. 77-80).

12. EXAME DE CONSCIÊNCIA

P. Nesta celebração penitencial, ao suplicarmos a misericórdia de Deus sobre nós, somos exortados a fazer uma profunda revisão de vida através do reconhecimento de nossas culpas e fragilidades. Examinando nossa consciência e nos atentando para as vezes em que ferimos nossa relação com Deus e com os irmãos e irmãs, buscamos uma autêntica reconciliação. Hoje, inspirados pelo caminho proposto pela CF 2024, que tem suas raízes na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, vamos refletir sobre nossas fragilidades que atingem diretamente o amor fraterno; e nos coloquemos no caminho para que esse amor nos propicie a construção de uma frutuosa amizade social com largo horizonte.

L1: Ouçamos algumas inspirações do Texto-Base da CF: "A grande pergunta que se põe diante de nós é: o que é amizade social? Deixemos que o próprio Papa Francisco nos responda: amizade social é amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço (FT, n.1); amizade social é 'uma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independente da sua proximidade física' (FT, n. 1); amizade social é 'um amor desejoso de abraçar a todos' (FT, n. 3); amizade social é comunicar com a vida o amor de Deus, recusando impor doutrinas por meio de uma guerra dialética' (FT, n. 4); amizade social 'é viver livre do desejo de domínio sobre os outros' (FT, n. 4); amizade social é o amor que se estende para além das fronteiras' (FT, n. 99), 'a todo ser vivo' (FT, n. 59); amizade social é 'o amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; o amor que nos permite construir uma grande família

na qual todos nós podemos nos sentir em casa; amor que sabe de compaixão e dignidade' (FT, n. 62); amizade social é a nossa 'vocaçãõ para formar uma comunidade feita de irmãõs que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros (FT, n. 96); amizade social é 'a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim' (FT,

n. 97); amizade social é 'amor que implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam de uma uniãõ que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. Amor ao outro por ser quem é impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando essa forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos' (FT, n. 94)".

(Se for oportuno, canta-se um refrãõ, depois a leitura pausada e reflexiva das questões.)

L2: Quando foi que eu me fechei à ampla vida fraterna, reduzindo meu contato somente às poucas pessoas a quem tenho apreço? Quando que me distanciei das relações fraternas na minha família, rua, comunidade ou trabalho? Quando foi que deixando de lado a verdade e a justiça nas relações?

(Minutos de silêncio para reflexãõ. Se necessário, pode-se repetir a leitura das questões apresentadas.)

L1: Ouçamos mais algumas inspirações do Texto-Base da Campanha da Fraternidade: Com tristeza, constatamos que em nossa sociedade, não obstante se contemple sinais eloquentes de fraternidade e amizade social, podemos contemplar também aquilo que o Papa Francisco chamou "sombras de um mundo fechado". Há muitos sinais de que o tecido social está esgarçado e a convivência humana ameaçada pela indiferença, pelo armamentismo, pela agressividade e violência, pelo assédio moral e sexual, pelas práticas de bullying, pela corrupção, pelo aborto, pela eutanásia, pela devastaçãõ ambiental, pelo tráfico e consumo de drogas, pelo feminicídio, pela miséria e pela fome de 33 milhões de brasileiros, pela intolerância religiosa, pelas invasões e guerras e seus refugiados, pelo trabalho escravo... É preciso urgentemente restaurar e reconstruir os relacionamentos, a partir do interior, do cimento que dá firmeza e estabilidade às relações humanas de toda e qualquer natureza. Mas, não conseguiremos o remédio adequado para a cura se não descobirmos a raiz de onde se fundam tantos sintomas de uma sociedade adoecida, o fio condutor que liga todas estas realidades que pareciam adormecidas, mas ressurgem com força extraordinária em nosso meio.

(Se for oportuno, canta-se um refrãõ, depois a leitura pausada e reflexiva das questões.)

L2: Quando fui insensível nos diálogos, optando pelo trato agressivo com as pessoas que estão ao meu redor? Quando foi que me tornei cego em relação à vida do meu próximo e me permiti praticar o bullying, desconsiderando sua dor? Quando foi que perdi o senso de justiça e de cuidado, e me deparei com situações de assédio e me calei? Quando foi que me tornei preconceituoso, discriminando pessoas por raça, sexo ou condiçãõ social? Quando foi que permiti que a intolerância religiosa convivesse com minha fé, tornando-me desrespeitoso com a fé alheia? Quando foi que coloquei minhas esperanças em ideologias políticas e me tornei um agente divisor na vida familiar e comunitária?

(Minutos de silêncio para reflexãõ. Se necessário, pode-se repetir a leitura das questões apresentadas.)

L1: Na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco, ao iluminar a reflexãõ com a parábola do Bom Samaritano, ressalta:

"Nas pessoas que passam à distância, há um detalhe que não podemos ignorar: eram pessoas religiosas. Mais ainda, dedicavam-se a prestar culto a Deus: um sacerdote e um levita. Isso é uma forte chamada de atençãõ: indica que o fato de crer em Deus e adorá-lo não é garantia de viver como agrada a Deus. Uma pessoa de fé pode não ser fiel a tudo o que essa mesma fé exige dela e, no entanto, sentir-se perto de Deus e julgar-se com mais dignidade do que os outros. Mas há maneiras de viver a fé que facilitam a abertura do coração aos irmãõs, e essa será a garantia de uma autêntica abertura a Deus. São João Crisóstomo expressou, com muita clareza, esse desafio que se apresenta aos cristãos: 'Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm o que vestir, nem o honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora o abandonas ao frio e à nudez. O paradoxo é que, às vezes, aqueles que dizem que não acreditam podem viver melhor a vontade de Deus do que aqueles que creem" (FT, n. 74).

(Se for oportuno, canta-se um refrãõ, depois a leitura pausada e reflexiva das questões.)

L2: Tenho permitido uma cisãõ entre fé e vida, construindo uma religiosidade individualista que desconsidera a realidade? Tenho reduzido a Palavra de Deus a um simples discurso edificante, dissociando-a da prática em minha vida diária? Tenho desconsiderado a dimensãõ comunitária e social do

Evangelho, optando por uma religiosidade intimista e alienante? Tenho buscado uma vida mais fraterna como resultado do culto que celebro, da Palavra de Deus que escuto? Tenho traduzido a minha fé, celebrada e professada, em obras concretas, em consciência amadurecida? Tenho refletido sobre os compromissos que a Eucaristia exige de mim, buscando uma autêntica fraternidade evangélica, conforme o desejo do Senhor? Tenho procurado fazer com que a graça de Deus, gratuitamente concedida a mim, possa alcançar outras pessoas por meio da minha vida?

(Minutos de silêncio para reflexão. Se necessário, podem ser acrescentadas outras questões pertinentes à comunidade.)

13. RITO DA RECONCILIAÇÃO (ajoelhados)

(Terminado o Exame de Consciência, quem preside convida todos a se ajoelharem ou se inclinarem.)

P. Irmãos e irmãs, confessemos os nossos pecados e oremos uns pelos outros para conseguir a salvação. *(Silêncio)*

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

(Nas celebrações em que houver reconciliação individual de vários penitentes, e se julgar oportuno, depois do "Confesso a Deus...", de pé, pode-se realizar alguma oração litânica, conforme o n. 54 do Capítulo II do Ritual da Penitência, ou algum canto apropriado. Contudo, nas celebrações em que não houver reconciliação individual, e se julgar oportuno, pode-se realizar o Ato Penitencial conforme o Apêndice II do Ritual da Penitência ou realizar algum exercício piedoso, como Adoração da Cruz, Via-Sacra, aspersão, persignação com água benta, segundo o costume do lugar e o desejo dos fiéis.)

Sugestão:

- a. Na celebração penitencial **com absolvição individual** de vários penitentes, as súplicas da litania abaixo podem ser cantadas ou rezadas;
- b. Na celebração penitencial **presidida por ministro leigo**, portanto, *sem absolvição individual*, enquanto recita o refrão e a litania, a assembleia pode se dirigir ao recipiente contendo a água benta e persignar-se com gesto penitencial;
- c. Na celebração penitencial **presidida por ministro ordenado**, mas, sem absolvição individual, após a litania, faça-se a bênção da água e a aspersão enquanto se entoia um cântico apropriado como "Lavai-me, Senhor, lavai-me!"

P. Irmãos e irmãs, supliquemos ao Senhor de misericórdia que perdoe nossas culpas e cure nossas feridas, pois Ele purifica os corações arrependidos e absolve de toda iniquidade os que reconhecem seus pecados:

R. Misericórdia, Senhor, misericórdia! Misericórdia! (bis)

- Para que perdoeis todas as nossas culpas pelas quais ofendemos a Deus, e nos reconcilieis com a Igreja que ferimos pelos nossos pecados. **R.**
- Para que admitais ao Sacramento da Reconciliação aqueles que só confiam em vossa misericórdia. **R.**
- Para que com nosso amor, exemplo e oração busquemos a nossa conversão e a de nossos irmãos e irmãs. **R.**
- Para que, ao confessarmos hoje nossas culpas, nos livres da escravidão do pecado e sejamos conduzidos à liberdade dos filhos de Deus. **R.**
- Para que, com nosso amor fraterno e solidário, possamos cultivar uma amizade social em meio à comunidade, como reflexo de nossa vivência do Evangelho. **R.**
- Para que, reconciliados convosco e com nossos irmãos, sejamos aos olhos do mundo um sinal vivo de vosso amor. **R.**
- Para que, buscando o Sacramento da Reconciliação, recebamos com maior plenitude a vossa paz, e possamos promovê-la no mundo. **R.**
- Para que perdoeis os nossos pecados e nos guieis pelos caminhos da justiça e do amor, concedendo-nos alcançar o prêmio da eterna paz. **R.**
- Para que com vossa luz dissipéis as nossas trevas e nos guieis pelo caminho da verdade. **R.**
- Para que desateis, os laços de nossos pecados e nos guardéis, no vosso poder, de toda a adversidade. **R.**
- Para que, considerando a nossa fragilidade, não nos julgueis com rigor por causa de nossos pecados, mas por vossa infinita misericórdia sejamos purificados, instruídos e salvos. **R.**

- Para que, em vossa bondade, nos livres da antiga condição de pecadores, tornando-nos capazes de uma vida nova. R.

- Para que, ao nos desviarmos de vós, possamos retornar ao caminho da justiça, do amor e da paz.

R. (Ao final, reza-se a Oração do Senhor que nunca será omitida.)

14. ORAÇÃO DO SENHOR (de pé)

P. Agora, irmãos e irmãs, dirijamos nossa súplica ao Pai, para que nos torne participantes de sua misericórdia, e peçamos perdão por nossas ofensas, rezando:

T. Pai nosso...

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e pela Santa Paixão de vosso Filho, à qual nos unimos pela penitência, fazei-nos participar com alegria de sua Ressurreição gloriosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

◆ Havendo possibilidades, isto é, sacerdotes disponíveis, realiza-se a confissão e absolvição individuais;

◆ Não havendo confissão e absolvição individuais e sendo oportuno, quem preside poderá solicitar das pessoas presentes um gesto de mútua reconciliação e paz;

◆ Antes do canto de ação de graças, solicitar um compromisso em sintonia com a CF 2024.

15. LOUVOR A DEUS POR SUA MISERICÓRDIA

(No final da celebração penitencial, ao exortar as boas obras, pelas quais se manifesta a graça da penitenciana vida dos indivíduos e de toda comunidade, pode-se cantar um salmo ou hino, proclamando o poder e a misericórdia de Deus. Pode-se utilizar o canto abaixo ou outro à escolha.)

P. Entoemos nosso louvor pelas maravilhas da misericórdia de Deus que sustenta e edifica o nosso amor fraterno. Em sua honra, cantemos exultantes:

R. "Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente!"

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor. / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão,

/ onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males" (Mc 7,37); / Hoje és minha presença junto a todo os ofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. / Tenho pena deste povo que não tem o que comer. / Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

4. "Entreguei a Minha Vida pela salvação de todos" (Jo 10,18); / Reconstrói, protege a vida de indefesos inocentes: / onde morre o teu irmão. Eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido" (Lc 19,10); / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa" (Jo 12,25); / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus" (Jo, 18,9); / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor" (Jo, 10,11); / Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: / onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

(O M.: Joseph Weber/Liturgia XIII: Ano Quaresmal A-CF1984)

16. ORAÇÃO PARA CONCLUIR A AÇÃO DE GRAÇAS

P. Deus e Pai nosso, que perdoastes os nossos pecados e nos destes a vossa paz, fazei que, perdando-nos sempre uns aos outros, sejamos no mundo instrumento de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITO CONCLUSIVO

(Quando a celebração penitencial é presidida por ministro ordenado:)

17. BÊNÇÃO FINAL

P. O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

T. Amém.

P. Para que possais caminhar na vida nova e agradecer a Deus em todas as coisas.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito.

T. Amém.

(Quando a celebração penitencial é presidida por ministro leigo, invocando a bênção de Deus, persigna-se, dizendo:)

P. O Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos guarde.

T. Amém.

Presidente ou Diácono: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

18. HINO DA CF 2024

5º ENCONTRO (II) – MOMENTO PENITENCIAL

Esse momento oracional deve ser feito em ambiente propício à oração. Propõe-se como ambientação o quadro de Jesus Misericordioso, velas e tecidos. Caso o encontro seja realizado em uma igreja, O salmo pode ser cantado no ambão(mesa da Palavra). Os leitores podem estar em lugar de destaque. Tudo seja feito com naturalidade e em clima de oração. Para o momento da dinâmica das pedras, preparar pequenas pedras que podem ser distribuídas na chegada dos jovens. Para o momento do vídeo, apesar de ser opcional, preparar datashow e notebook.

1. Saudação Inicial

Leitor 1:

O tempo quaresmal é oportuno para voltarmos o olhar para dentro de nós e para a nossa vida, buscando reconhecer aquilo que em nós precisa ser iluminado e transformado por Jesus. É Ele o mestre da vida que nos chama a estar com “*corações ardentes, pés a caminho*”. Jesus nos educa ao inserir-nos na Escola da Misericórdia de Deus, acolhendo e superando nossas limitações com o convite à liberdade e a uma vida em plenitude.

Leitor 2:

Desse modo, para iniciarmos nosso momento penitencial, momento para refletir e reconciliar-se consigo mesmo, com Deus e com os outros, fiquemos de pé, tomemos consciência da nossa presença neste lugar e da comunidade que formamos... para isso busquemos silenciar... desligar-nos dos ruídos externos... colocar nossa atenção neste momento que estamos vivendo... possamos respirar profundamente... uma... duas... três vezes...

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Música: Estou aqui (Anjos de Resgate)

2. Olhar a minha realidade interior

Leitor 1:

Em silêncio, façamos memória do nosso caminho até este momento, lembrando nossa semana: que fatos marcantes vivemos? Relembremos o dia de hoje: o que ressoa deste dia? Como estou no meu trabalho, meus estudos, minha caminhada...? Como está o meu coração?

Leitor 2:

Depois de trazer presente o que vivemos de modo mais particular, queremos também lançar um olhar sobre a realidade, dando atenção ao nosso papel neste mundo e diante do qual precisamos assumir uma atitude de conversão. A Igreja no Brasil nos convida ao ano vocacional: Graça e Missão.

Leitor 1:

Meu primeiro chamado é a santidade. Deus me quer por inteiro. Sou chamado a viver o seu projeto de

santidade e transformar a minha vida em um verdadeiro território de missão. Qual o meu chamado hoje? O que Deus tem pedido de mim? Como tenho respondido ao seu chamado?

Leitor 2:

Nós somos convidados(as) nessa noite a rezar, refletir, pedir perdão e a assumirmos um compromisso de conversão diante dessas realidades apresentadas. E podemos nos perguntar ainda: Quais outras realidades poderíamos também trazer presentes neste momento? E que realidades pessoais ainda desejamos trazer a este momento penitencial?

3. Salmo: 51 (50), 3-6. 8-9. 12-13. 16-19

Misericórdia, ó Senhor, pois pecamos.

–3 Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! *

Na imensidão de vosso amor purificai-me.

–4 Lavai-me todo inteiro do pecado, * e apagai completamente a minha culpa!

–5 Eu reconheço toda a minha iniquidade, *o meu pecado está sempre à minha frente.

–6 Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, *e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

–12 Criai em mim um coração que seja puro, *dai-me de novo um espírito decidido.

–13 Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, *nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

–18 Pois não são de vosso agrado os sacrifícios, *e, se oferto um holocausto, o rejeitais.

–19 Meu sacrifício é minha alma penitente, *não desprezeis um coração arrependido!

4. Preparação da Palavra

(cantar o refrão a seguir ou outro oportuno para preparar a leitura do Evangelho)

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida. Queremos caminhar com retidão na tua luz. (2x)

Evangelho (Jo 8, 1-11)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

— Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, disseram a Jesus: 'Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés na Lei mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?' Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinándose, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: 'Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.' E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio do povo. Então Jesus se levantou e disse: 'Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?' Ela respondeu: 'Ninguém, Senhor.' Então Jesus lhe disse: 'Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais.'

— Palavra da Salvação.

— Glória a vós, Senhor.

5. Vídeo do Evangelho https://www.youtube.com/watch?v=3_jJ8Kh7ZlA

6. Momento Oracional: As pedras

Leitor 1: Na acolhida, cada um recebeu uma pedra. Agora, todos(as) são convidados(as) a usarem essa pedra e pensar algum pecado que lhe vem à mente neste momento. Qual pecado hoje é pedra na sua vida?

Breve momento de silêncio

Leitor 2: Deixemos cair por terra este peso e acolhamos em seu lugar a luz de Jesus que traz para nós libertação e plenitude, misericórdia e impulso para a conversão que necessitamos em nossas vidas. Neste momento somos convidados(as) a caminhar até aqui no centro e depositar essa pedra diante de Jesus Misericordioso, rezando e pedindo a graça da conversão.

Música: Minha Essência (Thiago Brado) ou Eu não esqueço (Diego Fernandes)

7. Oração Comunitária

Leitor 1: Fiquemos de pé. Juntos, arrependidos de nossas faltas e confiantes na misericórdia de Deus, rezemos:

Confesso a Deus Todo-poderoso... (ato de contrição)

Pai-nosso ...

Ave-maria...

8. Maria, Mãe da Misericórdia

Neste caminho de conversão e busca da nossa verdadeira vocação, pedimos o auxílio daquela que soube fazer, em tudo, a vontade de Deus. Maria, Mãe de misericórdia, dá-nos a graça do sincero arrependimento. Nos ensina a amar Jesus de todo o coração e não permita que o pecado e o medo nos impeça de responder ao chamado do Senhor. Mãe da Misericórdia, rogai por nós.

9. Oração Final

Leitor 1: Queremos hoje reafirmar nosso compromisso com Jesus: vamos buscar a Sua vontade, voltar à vida de oração e fazer da nossa vida uma verdadeira busca pela nossa vocação. Te agradecemos, Senhor, por esta noite. Obrigado por cada palavra, cada oração, cada momento.

Leitor 2: Te agradecemos também por nos dar irmãos e irmãs que caminham conosco. Emaús, hoje, é minha caminhada feita na tua Igreja. Muito obrigado pela tua palavra que faz arder nossos corações. Agora, nossos pés se colocam a caminho rumo à missão.

Queremos caminhar com Maria. Encerrando esse momento de oração e reflexão, saudemos nossa Mãe do céu: Salve-Rainha...

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo,
Para sempre seja louvado.

Amém.